



# FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Diagnósticos e Reflexões na Educação Brasileira

**FORMAÇÃO EMPREENDEDORA:  
DIAGNÓSTICOS E REFLEXÕES NA  
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

---

Joelias Silva Pinto Júnior  
Anderson Ricardo Silvestro

# FORMAÇÃO EMPREENDEDORA: DIAGNÓSTICOS E REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Edição 1

Belém-PA



2021

---

© 2021 Edição brasileira  
by RFB Editora  
© 2021 Texto  
by Autor(es)  
Todos os direitos reservados

RFB Editora  
Home Page: [www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
Email: [adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)  
WhatsApp: 91 98885-7730  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA

**Diagramação**

Danilo Wothon Pereira da Silva

**Design da capa**

Priscila Rosy Borges de Souza

**Imagens da capa**

[www.canva.com](http://www.canva.com)

**Revisão de texto**

Os autores

**Bibliotecária**

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

**Gerente editorial**

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558891840>

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

P659

Pinto Júnior, Jo Elias Silva

Formação empreendedora: diagnósticos e reflexões na educação brasileira / Jo Elias Silva Pinto Júnior, Anderson Ricardo Silvestro – Belém: RFB, 2021.

Livro em PDF

44 p.

ISBN 978-65-5889-184-0

DOI: 10.46898/rfb.9786558891840

1. Empreendedorismo - Estudo e ensino. I. Pinto Júnior, Jo Elias Silva. II. Silvestro, Anderson Ricardo. III. Título.

CDD 658.42

Índice para catálogo sistemático

I. Empreendedorismo - Estudo e ensino

---



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.<sup>a</sup> Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Welma Emidio da Silva-FIS

### **Comissão Científica**

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.<sup>a</sup> Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

---

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG  
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE  
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG  
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro  
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEEMA  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Érima Maria de Amorim-UFPE  
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE  
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT  
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE  
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG  
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA  
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP  
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI  
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cátia Rezende-UNIFEV  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katiane Pereira da Silva-UFRA  
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Welma Emidio da Silva-FIS  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thalita Thyrsa de Almeida Santa Rosa-Unimontes  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP  
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Silvano Almeida-Unespar  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja  
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

*Equipe RFB Editora*

---



---



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	9
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIAGNÓSTICO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO .....</b>	<b>11</b>
Joelias Silva Pinto Júnior DOI: 10.46898/rfb.9786558891840.1	
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE INCUBADOS: UM DIAGNÓSTICO EM EMPREENDIMENTOS GRADUADOS PELO NÚCLEO DINÂMICA DA ATIVA INCUBADORA DE EMPRESAS DO IFMT .....</b>	<b>27</b>
Anderson Ricardo Silvestro Joelias Silva Pinto Júnior DOI: 10.46898/rfb.9786558891840.2	
<b>SOBRE OS AUTORES .....</b>	<b>42</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>43</b>

---

---



*“Empreendedores são aqueles que entendem que há uma pequena diferença entre obstáculos e oportunidades e são capazes de transformar ambos em vantagem.”*

*(Nicolau Maquiavel)*

---

---



# APRESENTAÇÃO

Vivenciamos hoje no mundo o fenômeno da Sociedade do Conhecimento, esta que é marcada pelo fácil acesso à informação e tecnologia. Estas pessoas que têm este acesso ao alcance de suas mãos, como consequência, mudam seus comportamentos. Tornam-se mais exigentes, mais técnicas e mais imediatistas. Uma das mudanças que também acontece, é que tornam-se mais empreendedoras, pela facilidade de obter informações, insumos, conhecimentos e, portanto, comercializar serviços ou produtos.

Este movimento tem ocorrido mundo afora, em diversas áreas do conhecimento e como uma tendência crescente. O que não tem crescido, é o preparo das pessoas para atuar desta forma. As formações básicas, técnicas e tecnológicas, mesmo de ensino superior ou de pós-graduação, em grande maioria têm mantido currículos de formação técnica e com pouca adesão ao empreendedorismo e conexão com o mercado de trabalho.

No Brasil, não é diferente, o cenário da formação empreendedora é desfavorável para as pessoas que buscam empreender, pois não é hábito terem nos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, disciplinas ligadas ao empreendedorismo, tanto nos cursos de ensino médio, quanto superiores, fazendo com que as pessoas com perfis empreendedores busquem por conta própria este conhecimento, se tornando custoso e muitas vezes inviável. Alguns acabam perdendo o interesse na criação de ideias ou negócios, por não terem condições favoráveis para esta busca.

Sobre este viés crítico, o Capítulo 1 deste livro faz um diagnóstico da formação empreendedora em cursos de Educação Física da região Centro-Oeste brasileira. É realizado um recorte onde são selecionados 21 cursos de 9 instituições públicas dos 4 estados do Centro-Oeste brasileiro e analisados os PPCs e matrizes curriculares desses cursos em busca de encontrar vestígios de formação empreendedora nos cursos de licenciatura ou bacharelado em Educação Física. Además, são feitas também críticas pontuais a alguns cursos e às formações oferecidas.

Já o Capítulo 2, busca demonstrar que o brasileiro possui um capital intelectual extraordinário para promoção do empreendedorismo, porém o sistema acaba interrompendo o desenvolvimento desta construção. A partir deste cenário, as incubadoras de empresas ocupam um papel fundamental neste processo e se tornam espaços de referência para abrigar estes empreendedores, inserindo-os em processos consolidados e formadores de conhecimento.

---





## CAPÍTULO 1

---

# A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIAGNÓSTICO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Joelias Silva Pinto Júnior

DOI: 10.46898/rfb.9786558891840.1

## RESUMO

O empreendedorismo é uma realidade na sociedade contemporânea e não só a nível de Brasil. No entanto, muitas instituições de ensino ainda não oferecem formações que estejam conectadas a esta realidade, ou seja, não formam para o mercado de trabalho, não preparam para empreender, continuam se atendo apenas às formações técnicas e o que fazer com isso é depois decisão (e sorte) do estudante. Tendo percebido fortemente esta dor entre os profissionais de educação física, busquei diagnosticar a falta de formação empreendedora nos cursos superiores de educação física. Por meio de uma pesquisa exploratória em Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e Matrizes Curriculares de Educação Física de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior do Centro-Oeste, selecionei 21 cursos de 9 instituições públicas para analisar a formação empreendedora. A pesquisa definiu perguntas-chave e critérios de busca nos documentos, para os quais 8 das 9 instituições foram insatisfatórias em todos. Somente uma das 9 instituições têm a disciplina de empreendedorismo como obrigatória em um de seus cursos de bacharelado e uma disciplina de conexão com o mundo do trabalho como obrigatória em outros dois cursos de licenciatura.

**Palavras-chave:** Formação Empreendedora. Currículo. Educação Física. Empreendedorismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Em diversas instituições de ensino do Brasil, em variadas modalidades e níveis de ensino, o empreendedorismo é ensinado de forma que os estudantes compreendam que empreender é mais uma das possibilidades profissionais que terão a partir de sua formação. São ensinadas habilidades que lhes permitem compreender e entender a gestão empreendedora de uma empresa e poder criar seus próprios negócios. Mesmo para aqueles que não irão iniciar suas próprias empresas, o empreendedorismo também é importante para que saibam prestar um serviço diferenciado e ser parte de uma organização com uma visão efetivamente corporativa.

Vivenciamos uma realidade em que os estudantes que adentram o ensino superior têm dificuldade em sentirem-se parte do ambiente acadêmico. Motivo pelo qual a abordagem com estes estudantes deve ocorrer de maneira acolhedora e humanizada. Quando fazemos um recorte do ensino superior brasileiro, para os cursos de educação física, vivenciamos uma realidade onde os estudantes são sobrecarregados de informações técnicas, muitas vezes sem ter chegado a contextualização, vivências ou mesmo a aplicabilidade. É preciso que o ensino esteja de acordo com a

realidade e necessidade destes, com exemplificações de seu cotidiano que conforme AUSUBEL (2003) os leve a uma aprendizagem significativa. Aqui, começo a traçar no empreendedorismo uma saída para isto. Além de contribuir para a formação empreendedora futura, é possível, desde o começo da graduação, traçar um paralelo com uma realidade profissional autônoma que o estudante já conhece e usar de estudos de caso e situações reais para contextualizar os conhecimentos técnicos estudados.

Os professores podem trazer para as disciplinas informações sobre as personas (os estereótipos de públicos-alvo) que os estudantes irão conhecer quando forem praticar sua profissão e basearem seu ensino em estudo de caso que possibilitem a modelagem de produto e serviços, possibilitando validar a aprendizagem do ensino. As instituições de ensino superior, por seu papel de formação para a vida e para o trabalho, com responsabilidade de se fazer uma formação contemporânea e contextualizada a sociedade em que se vive, se colocam como um ambiente ideal para solucionar esta problemática de formação. No entanto, o que iremos ver neste trabalho é que esta temática ainda é ignorada pelas instituições de ensino superior do centro-oeste brasileiro.

Por meio de pesquisa bibliográfica, selecionei PPCs (Projetos Pedagógicos de Cursos) de pelo menos 3 cursos superiores de educação física das maiores instituições de ensino superior de todos os estados que compõem a região centro-oeste do Brasil. Em seguida, analisei cada PPC, em busca da possibilidade da ocorrência da formação empreendedora em cada um dos cursos, seja por meio de componente curricular, atividade inter/transdisciplinar, atividade extracurricular, extensão universitária ou disciplina optativa.

Desta forma, na seção 2 deste trabalho discuto sobre os fundamentos do empreendedorismo e a importância desta para a sociedade atual. Na seção 3 faço uma revisão de trabalhos que discutem o empreendedorismo na educação física. Na seção 4 apresento a metodologia para realização deste trabalho e na seção 5 os resultados e discussões da pesquisa.

## **2 O EMPREENDEDORISMO E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

A 4ª Revolução Industrial, também conhecida como Revolução 4.0, é vivenciada desde meados da primeira década do Século XXI. Como acontece em todas as revoluções industriais historicamente registradas, as mudanças industriais influenciam em uma série de outras mudanças em diversos âmbitos. Novas tecnologias são

desenvolvidas, inseridas no mercado e utilizadas pela sociedade. Essa sociedade que passa a usar novas tecnologias costuma adquirir comportamentos derivados das benesses e desvantagens trazidas por elas.

O início do século XXI trouxe, entre outras mudanças, a presença marcada das tecnologias na sociedade. Essa sociedade, há algum tempo já apresentava claras mudanças em sua forma de consumo e, agora, com a inserção de tecnologias de informação, comunicação e automação, rompe com vários paradigmas já conhecidos. A popularização da Internet, dos dispositivos tecnológicos e, principalmente, das ferramentas de comunicação como mensageiros instantâneos e redes sociais digitais, mudou a forma como as pessoas interagem entre si em suas relações pessoais e também como elas agem em suas relações de trabalho. Mais do que isto, o mercado, que agora é chamado de Mercado 4.0, passou a pedir novas competências, para as quais pouco temos nos preparado e formado.

Essa influência nos comportamentos da população costuma trazer também alterações em sua forma de consumir e de perceber o mercado. Neste sentido, temos hoje consumidores que, influenciados pela tecnologia, automação e facilidade de acesso à informação, se tornaram mais criteriosos, mais rigorosos com prazos, mais interativos e dinâmicos. Essas características são típicas dos integrantes da “Sociedade do Conhecimento”, essa que foi revolucionada por este fácil acesso à informação.

Tais características que passaram a permear este cidadão da sociedade do conhecimento se tornaram tão ávidas, que podemos percebê-las também nas escolas. Os estudantes foram permeados por estas transformações e desenvolveram novas necessidades de aprendizagem, novas demandas de conhecimentos, uma diferente percepção do espaço escolar e um novo anseio pelas informações. Aqui tem-se um problema recorrente e ainda pouco discutido: o perfil dos estudantes mudaram, mas os espaços escolares não têm conseguido acompanhar para atender às expectativas desse estudante contemporâneo.

Martino (2014) afirma que quando esta conexão do estudante com seus valores se torna vigorosa, a cultura tecnológica permeia o cotidiano de uma sociedade e há transformações para além das tecnológicas ou midiáticas. As relações humanas se transformam, desde a maneira que o indivíduo se entende, até à forma que lida com seus dilemas e imperfeições.

Por isto, faz-se necessária a promoção de ações imediatas para capacitar as pessoas que estão ativas no mercado e adequá-las à realidade demandada atual-

mente. O que ainda não se enxerga de maneira clara, é que a principal convergência entre essas demandas é o empreendedorismo. O perfil empreendedor é aquele que mais reúne as habilidades necessárias para responder a estas mutações demandas pelo mercado e pela sociedade. O empreendedor é versátil e flexível, tem conhecimento razoável de tecnologias, comunicação, gestão, possui um mínimo de habilidade técnica na área em que atua e está sempre disposto a enfrentar novos desafios, mesmo com eventuais riscos.

### 3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O EMPREENDEDORISMO

A educação física é uma área ampla e com diversas possibilidades de atuação. Mesmo para os profissionais que se habilitam em uma só área, como a licenciatura ou o bacharelado, existem muitas formas de atuar. O profissional de educação física é formado e capacitado para atuar em várias áreas do bem estar dos seres, que abrange da promoção da saúde e reabilitação. (SILVA; SANTANA; CARVALHO, 2017).

No entanto, as matrizes curriculares de diversos cursos se atêm em lecionar os conteúdos técnicos, sem conexão com o mundo do trabalho. E o que acontece na prática é que se formam profissionais com sólidos conhecimentos técnicos, mas sem saber conectá-los com o mercado, sem saber se colocar no mundo do trabalho, sem saber se apresentar a oportunidades (quando enxergam as oportunidades). É possível perceber que a graduação não dá a formação necessária ao estudante para enfrentar esta realidade, o que atesta a necessidade de formar estes profissionais em empreendedorismo ao longo de seus cursos, para que depois possam obter melhor adesão e sucesso no mercado de trabalho (AZEVEDO, 2008).

O conhecimento de empreendedorismo no mundo universitário poderia furar esta bolha. Digo o conhecimento, porque ele não precisaria nem mesmo ser um componente curricular específico. Ele pode ser trabalhado de maneira transversal. Pode ser um projeto integrador; pode ser um projeto interdisciplinar ou de ensino; uma atividade de extensão. Mas, quando abrimos as portas de discussão ao empreendedorismo no mundo acadêmico, inflama-se essa temática com a vertente de professores que acham que este ainda não é o momento do empreendedorismo adentrar a academia. Então, podemos reflexionar o que fazer com os profissionais de educação física que são formados, sem saber se conectar com o mundo do trabalho?

No trabalho de Pinto Júnior (2021), podemos perceber a importância da formação empreendedora para a contribuição da superação de vulnerabilidades nos

empreendimentos em processos de incubação de empresas, em que empresas são acompanhadas por acompanhadas por uma instituição de ensino por determinado tempo (de 6 a 10 meses) na gestão de seu empreendimento. Se em um curto período de tempo, com acompanhamentos pontuais, empresas têm ganho de superação de vulnerabilidades por estudarem tópicos dirigidos de empreendedorismo, quais seriam os ganhos de estudantes com acompanhamentos semelhantes durante todo o período de graduação?

Dias (2010) ao discutir o empreendedorismo e educação física define aquele como “um discurso ideológico dirigido à classe trabalhadora, com o intuito de dar novo vigor ao capitalismo que havia adentrado em crise em 1970”. Vejamos que seu artigo é de 2010, mas ainda hoje há acadêmicos que compartilham desta visão.

Talvez o ambiente das instituições de ensino superior que fiz esta análise esteja permeado por entendimentos ainda próximos deste relatado no parágrafo acima, baseado na ausência de formação empreendedora das instituições analisadas. No entanto, há um movimento vivo de atualização desta discussão, como podemos ver no trabalho de Souza (2020), em que analisam a atuação do profissional de educação física no mercado de trabalho, a partir de entrevistas. Concluem informações importantes, como a necessidade de que os profissionais se qualifiquem em empreendedorismo para que possam melhor gerenciar seus empreendimentos e assim superar adversidades administrativas e econômicas, de modo a evitar colocar suas empresas em zona de vulnerabilidade.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi do tipo exploratória, pois analisei informações disponíveis sobre Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Educação Física de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior do Centro-Oeste e realizei meus próprios questionamentos e reflexões sobre a falta de formação empreendedora nestes cursos. Neste processo refleti sobre a relação pesquisa-pesquisador, pautado no valor da ética. A ética na pesquisa, segundo Padilha et al. (2005) é olhar com humanidade e respeito para os sujeitos pesquisados, garantindo seus direitos de maneira funcional e humana. Assim, busquei tratar com ética todas as instituições retratadas, considerando que há colegas de profissão, profissionais que foram ali formados.

Esclareço que meu ímpeto por esta pesquisa deve-se ao fato de que empreendo e vivencio esta dor de sentir a falta de formação empreendedora. Neste contexto, a ética e o respeito com o público e pesquisa são também para comigo, pois me incluo neste público.

Em relação ao problema de pesquisa, ele foi identificado inicialmente de forma empírica, para então, buscar-se dados que pudessem endossar a constatação. Assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- 1 Realizar um recorte dos cursos superiores de educação física presenciais do centro-oeste;
- 2 Analisar a formação empreendedora dos cursos selecionados por meio dos PPCs.

Em relação ao primeiro objetivo específico, resolvi realizar este recorte aplicando os seguintes filtros:

- 1 Analisar somente instituições públicas, por terem obrigação com a qualidade de ensino, fóruns permanentes para a discussão dos cursos e recursos compulsórios para subsidiar os cursos;
- 2 Selecionar pelo menos 2 instituições por estado, para garantir o mínimo de pluralidade em questão de políticas institucionais, dando preferência às instituições mais antigas, que tiveram mais tempo para amadurecer suas políticas institucionais, PPCs e corpo docente. A única exceção se fez para o Distrito Federal, onde foi encontrada apenas uma instituição pública com curso de educação física, a UNB;
- 3 Para as instituições selecionadas, analisar todos os cursos de educação física, de todos os campi, que os PPCs estiverem disponíveis para consulta pública, pois assim posso inferir que há um entendimento institucional e não apenas de um determinado curso em um determinado campus;

Já para o segundo objetivo específico, de analisar a formação empreendedora dos cursos selecionados, decidi realizar esta análise por meio dos PPCs, pois é o meio formal de registro dos currículos dos cursos e é obrigatório de se disponibilizar publicamente nas instituições públicas, o que viabilizou meu trabalho de busca e análise. Extrai de cada PPC as seguintes informações de contextualização: instituição; cidade; modalidade (bacharelado ou licenciatura); ano de elaboração ou reformulação ou início da matriz.

Quanto a análise de critérios relacionados ao empreendedorismo, fui metódico em tentar encontrar qualquer vestígio de formação empreendedora nos PPCs, que se traduziram nas seguintes regras:

- 1 Possui componente curricular obrigatório de empreendedorismo ou similar?
- 2 Possui componente curricular optativo de empreendedorismo, conexão com mercado de trabalho ou similar?
- 3 Empreendedorismo é um componente ou atividade inter ou transdisciplinar?
- 4 Empreendedorismo é previsto como atividade extracurricular ou extensão universitária?
- 5 As palavras “empreendedor”, “empreendimento”, “empreender” e “empreendedorismo” aparecem no PPC? Indicar a soma da recorrência de

todas.

Em seguida veremos um compilado dos resultados e a discussão sobre eles. No caso da Universidade Estadual de Goiás e dos cursos do Campus Campo Grande da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, não foram encontrados os PPCs na íntegra nos sites dos cursos, mas sim as matrizes curriculares dos cursos.

Em relação ao método, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Para embasar esta caracterização, Bogdan e Biklen (1994) dizem que a pesquisa pode ser classificada como qualitativa quando visa discutir um problema de maneira a refletir ou propor formas de dar maior eficácia ao mesmo e produzir impacto de aprendizagem. Ainda sobre o formato qualitativo, Sampieri, Fernández-Collado e Lucio (2006) e Flick (2013) dizem que este é típico de pesquisas que carregam a característica de procurar conhecer melhor seu público-alvo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da análise dos PPCs será separado em tabelas, sendo uma por estado. Para facilitar a visualização das tabelas, cada uma das seguintes perguntas ganha um identificador, sendo elas:

- Ano: ano de elaboração ou reformulação ou início da matriz;
- “empreend”: Se o sufixo “empreend”, das palavras “empreendedor”, “empreendimento”, “empreender” e “empreendedorismo” aparecem no PPC? Indicar a soma da recorrência de todas?
- Link: link para acesso à matriz ou ao PPC do curso no site oficial da instituição.

**Tabela 1.** Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino do Estado de Mato Grosso.

ESTADO DE MATO GROSSO					
Instituição	Cidade	Modalidade	Ano	“Empreend”	Link
UFMT	Cuiabá	Bacharelado	2011	1	<a href="#">PPC</a>
UFMT	Cuiabá	Licenciatura	2011	0	<a href="#">PPC</a>
UFMT	Barra do Garças	Licenciatura	2018	0	<a href="#">PPC</a>
UNEMAT	Cáceres	Licenciatura	2014	2	<a href="#">PPC</a>

Na Tabela 1 pudemos perceber que das instituições analisadas no Estado de Mato Grosso, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Cuiabá possui os PPCs mais antigos, datados de 2011, onde apenas no curso de Bacharelado o prefixo “empreend” aparece apenas uma vez, em uma citação direta. Já o campus de Barra do Garças, da UFMT, mesmo tendo uma PPC que foi reformulado mais recente, em 2018, também não incluiu nesta reformulação nenhum termo ou competência curricular ligada ao empreendedorismo. Na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), a realidade é parecida. Embora o sufixo “empreed” se repita duas vezes no PPC do curso de licenciatura do campus de Cáceres, não há nenhuma outra competência empreendedora por lá.

Todas as demais quatro perguntas que vão de encontro ao objetivo metodológico 2 desta pesquisa, também obtiveram respostas negativas nas instituições de Mato Grosso. Relembro que as perguntas são: 1. Possui componente curricular obrigatório de empreendedorismo ou similar?; 2. Possui componente curricular optativo de empreendedorismo, conexão com mercado de trabalho ou similar?; 3. Empreendedorismo é um componente ou atividade inter ou transdisciplinar?; 4. Empreendedorismo é previsto como atividade extracurricular ou extensão universitária?. Daqui em diante, trataremos estas perguntas pelos seus números.

**Tabela 2.** Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino do Estado de Goiás.

ESTADO DE GOIÁS					
Instituição	Cidade	Modalidade	Ano	“Empreend”	Link
UFJ	Jataí	Bacharelado	2011	3	<a href="#">PPC</a>
UFJ	Jataí	Licenciatura	2017	0	<a href="#">PPC</a>
UFCat	Catalão	Licenciatura	2016	0	<a href="#">PPC</a>
UFG	Goiânia	Licenciatura	2013	0	<a href="#">PPC</a>
UFG	Goiânia	Bacharelado	2013	1	<a href="#">PPC</a>
UEG	Goiânia	Licenciatura	2015	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UEG	Quirinópolis	Licenciatura	2015	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UEG	Goiânia	Bacharelado	2021	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UEG	Itumbiara	Bacharelado	2018	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UEG	Porangatu	Bacharelado	2018	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UEG	Quirinópolis	Bacharelado	2021	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>

No estado de Goiás tampouco houve qualquer resposta positiva às quatro perguntas do objetivo metodológico 2. Aqui analisei quatro instituições públicas, a Universidade Federal de Goiás (UFG), outras duas novas Federais que se desmembraram dela, a Universidade Federal de Catalão (UFCat) e a Universidade Federal de Jataí (UFJ), e a Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Na UFCat e na UFJ é possível perceber que há similaridade de seus PPCs de licenciatura com o de licenciatura da UFG. No entanto, não há nenhuma referência ao empreendedorismo em nenhum deles, mesmo aqueles dois tendo sido reformulados um pouco mais recentemente, em 2016 e 2017, respectivamente. Os demais cursos de bacharelado, tanto da UFJ quanto da UFG, fazem menção ao sufixo “empreend”, mas também não têm nenhuma atividade com a temática prevista.

No caso da Universidade Estadual de Goiás (UEG), não está disponível em seu site o PPC dos cursos, mas há a matriz. A UEG é uma universidade capilar, presente em vários pontos do estado e com o curso de educação física em vários campi. Os cursos parecem ter se originado de um mesmo PPC base, do campus de Goiânia, porém com reformulações em alguns campus, como é possível ver na Tabela 2. No entanto, mesmo nas reformulações mais recentes, como na de Quirinópolis, em 2021, não é possível observar nenhum componente curricular de empreendedorismo ou que tenha conexão com o mundo do trabalho. Vale destacar que as matrizes curriculares da UEG não possuem disciplinas optativas.

**Tabela 3.** Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL					
Instituição	Cidade	Modalidade	Ano	“Empreend”	Link
UNB	Brasília	Licenciatura	2011	1	<a href="#">PPC</a>
UNB	Brasília	Bacharelado	2015	0	<a href="#">PPC</a>

No Distrito Federal, a Universidade de Brasília (UNB), é a única a ofertar o curso de Educação Física, conforme a Tabela 3. Ela possui as duas modalidades do curso, licenciatura e bacharelado, mas em ambos permanecem negativas as respostas a todas as perguntas sobre inclusão de temáticas de empreendedorismo. Uma luz à expectativa da formação empreendedora aparece quando, no curso de Bacharelado é inserida na matriz curricular a disciplina de Administração em Educação Física. O nome nos sugere que possa ser uma disciplina da área de gestão, com sorte, com algum conteúdo de empreendedorismo. No entanto, o PPC não traz a

descrição das ementas de cada componente curricular e, portanto, não é possível confirmar se o empreendedorismo é um dos conteúdos programáticos.

**Tabela 4.** Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL					
Instituição	Cidade	Modalidade	Ano	“Empreend”	Link
UFMS	Corumbá	Licenciatura	2018	1	<a href="#">PPC</a>
UFMS	Campo Grande	Licenciatura	2018	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UFMS	Campo Grande	Bacharelado	2018	Não aplica	<a href="#">Matriz</a>
UFGD	Grande Dourados	Licenciatura	2018	0	<a href="#">PPC</a>

Por fim, a Tabela 4 traz a análise do Estado de Mato Grosso do Sul, junto com a qual eu apresento um pouco de acalento a tanta falta formativa até agora apresentada. Na UFGD, a Universidade Federal de Grande Dourados, o cenário é o mesmo que nos demais estados, no entanto, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, temos os cursos de licenciatura nos campus de Corumbá e Campo Grande, onde ambos contam com uma disciplina chamada “Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional”.

A ementa desta disciplina está composta de: “A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente.”. Não são temáticas ligadas ao empreendedorismo mas são, sim, ligadas à profissão. Em um contexto em que os cursos de educação física têm tratado como velada essa temática, vejo esse como um passo importante para uma evolução.

Já no curso de bacharelado do campus de Campo Grande da UFMS, é onde está presente a mais feliz surpresa desta pesquisa. Com a renovação do PPC do curso em 2018, no 7º período os estudantes devem cursar obrigatoriamente a disciplina de Empreendedorismo. O PPC do curso não está disponível no site para se consultar a ementa da disciplina, sendo possível visualizar apenas a matriz curricular atualizada. Infelizmente, este foi o único curso com empreendedorismo em sua matriz curricular e somente no penúltimo semestre de curso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa pudemos refletir sobre a situação da formação empreendedora nos cursos de educação física, a partir de um diagnóstico realizado em um recorte do cenário do centro-oeste brasileiro, onde para análise utilizei como base os PPCs e matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física.

O intuito da pesquisa não é criticar a formação dos profissionais, mas pontuar que as instituições de ensino podem atualizar seus currículos para ter uma formação mais condizente com a sociedade atual.

Dentre todos os 21 cursos das 9 instituições analisadas, somente a UFMS inclui em suas matrizes disciplina de empreendedorismo em um de seus cursos e uma disciplina que tenha conexão com o mundo do trabalho em outros dois. Este resultado dessa pesquisa demonstra a pulsante necessidade de se discutir formação e currículo e convidar atores heterogêneos para esta ação. Se esta discussão ficar restrita apenas aos colegiados de curso, poderemos intercorrer em reformulações contemporâneas, mas com cara de projetos antigos, como enxergamos em algumas instituições.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: [s.n.], 2003.
- AZEVÊDO, P. H.; **Formação Acadêmica do Profissional de Educação Física e Preparação para o Mercado de Trabalho**. In: III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte (III CONCOCE), 2008, Cuiabá - MT. Anais do III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. v. ISSN. p. 1-7.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1994. ISBN 0205132669.
- DIAS, Graziany P. **Empreendedorismo e Educação Física: reflexões à sua apreensão/implementação na formação humana**. Motrivivência, N° 35, p. 147-165, 2010. DOI: 10.5007/2175-8042.2010v22n35p147.
- FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: [s.n.], 2013. 256 p. ISBN 9788565848084.
- MARTINO, L. M. S. **Teorias das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petropolis, RJ: [s.n.], 2014. ISBN 978-85-326-4740-5.
- PADILHA, M. I. C. d. S. et al. **A Responsabilidade do Pesquisador ou Sobre o que Dizemos Acerca da Ética em Pesquisa**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 96-105, 2005. ISSN 0104-0707.

Pinto Júnior, J. S.; Silvestro, A. R.; Schirmer, C. M. E. S. & Mueller, E. R. **Formação versus vulnerabilidades: contribuições da educação empreendedora da Ativa Incubadora do IFMT**. Research, Society and Development, 10, e188101119591. 10.33448/rsd-v10i11.19591. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19591>.

SILVA, D. A.; SANTANA, J. C.; CARVALHO, R. M. B. **Atuação do profissional de educação física na saúde pública: oportunidades e desafios**. In: ii congresso brasileiro de ciências da saúde, 2. 2017. Campina grande: editora realize, 2017. p. 1 - 9. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO\\_EV071\\_MD4\\_SA10\\_ID1876\\_04052017133947.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD4_SA10_ID1876_04052017133947.pdf)>. Acesso em: 8 de outubro, 2021.

SOUZA, Juliane L; LUZ, Thais S.; BUGARIM, Jonatha P. **Empreendedorismo e Educação Física: análise do trabalho do profissional de educação física empreendedor, um estudo de caso**. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde V.1, N°1, p.55-75, Jan/Jul. 2020.

UEG. **Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física – UEG Goiânia**. Disponível em: <[http://www.ueg.br/exec/consulta\\_diretoria/?funcao=modal\\_matriz&variavel=10&cur=10&mod=2](http://www.ueg.br/exec/consulta_diretoria/?funcao=modal_matriz&variavel=10&cur=10&mod=2)>. Acesso em set. 2021.

UEG. **Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física – UEG Quirinópolis**. Disponível em: <[http://www.ueg.br/exec/consulta\\_diretoria/?funcao=modal\\_matriz&variavel=25&cur=10&mod=2](http://www.ueg.br/exec/consulta_diretoria/?funcao=modal_matriz&variavel=25&cur=10&mod=2)>. Acesso em set. 2021.

UEG. **Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física – UEG Goiânia**. Disponível em: <[http://www.ueg.br/exec/consulta\\_diretoria/?funcao=modal\\_matriz&variavel=10&cur=10&mod=1](http://www.ueg.br/exec/consulta_diretoria/?funcao=modal_matriz&variavel=10&cur=10&mod=1)>. Acesso em set. 2021.

UEG. **Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física – UEG Itumbiara**. Disponível em: <[http://www.ueg.br/exec/consulta\\_cursos/?funcao=-dados\\_v2&variavel=10&mod=1](http://www.ueg.br/exec/consulta_cursos/?funcao=-dados_v2&variavel=10&mod=1)>. Acesso em set. 2021.

UEG. **Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física – UEG Porangatu**. Disponível em: <[http://www.ueg.br/exec/consulta\\_diretoria/?funcao=modal\\_matriz&variavel=23&cur=10&mod=1](http://www.ueg.br/exec/consulta_diretoria/?funcao=modal_matriz&variavel=23&cur=10&mod=1)>. Acesso em set. 2021.

UEG. **Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física – UEG Quirinópolis**. Disponível em: <[http://www.ueg.br/exec/consulta\\_diretoria/?funcao=modal\\_matriz&variavel=25&cur=10&mod=1](http://www.ueg.br/exec/consulta_diretoria/?funcao=modal_matriz&variavel=25&cur=10&mod=1)>. Acesso em set. 2021.

UFCat. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Catalão, 2016. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/517/o/PPC-EF\\_09\\_06\\_2016\\_%C3%BAultima\\_vers%C3%A3o.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/517/o/PPC-EF_09_06_2016_%C3%BAultima_vers%C3%A3o.pdf)>. Acesso em set. 2021.

UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Goiânia, 2013. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC\\_EF\\_Vers%C3%A3o\\_final.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC_EF_Vers%C3%A3o_final.pdf)>. Acesso em set. 2021.

UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Goiânia, 2013. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC\\_Edu](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC_Edu)>

ca%C3%A7%C3%A3o\_F%C3%ADsica\_Bacharelado\_2013\_22-02-19.pdf>. Acesso em set. 2021.

UFGD. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Grande Dourados, 2013. Disponível em: <[https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20EDUCACAO%20FISICA\\_2019.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20EDUCACAO%20FISICA_2019.pdf)>. Acesso em out. 2021.

UFJ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Jataí, 2011. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/222/o/PPC\\_BACHARELADO.pdf?1554901277](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/222/o/PPC_BACHARELADO.pdf?1554901277)>. Acesso em set. 2021.

UFJ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Jataí, 2017. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/222/o/PPC\\_LICENCIATURA.pdf?1554903951](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/222/o/PPC_LICENCIATURA.pdf?1554903951)>. Acesso em set. 2021.

UFMS Campus Campo Grande. **Matriz Curricular do Curso de Educação Física - Bacharelado**. Campo Grande, 2018. Disponível em: <<https://ensino.ufms.br/cursos/prerequisitomatriz/3107>>. Acesso em out. 2021.

UFMS Campus Campo Grande. **Matriz Curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura**. Campo Grande, 2018. Disponível em: <<https://ensino.ufms.br/cursos/prerequisitomatriz/3102>>. Acesso em out. 2021.

UFMS Campus Pantanal. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura**. Corumbá, 2018. Disponível em: <<https://cpan.ufms.br/educacao-fisica/projeto-pedagogico/>>. Acesso em out. 2021.

UFMT Campus Universitário de Cuiabá. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Cuiabá, 2011. Disponível em: <<https://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/513>>. Acesso em set. 2021.

UFMT Campus Universitário de Cuiabá. **Resolução CONSEPE N° 104/2011 - Dispõe sobre Alteração Curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura**. Cuiabá, 2011. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/504>>. Acesso em set. 2021.

UFMT Campus Universitário do Araguaia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Barra do Garças, 2017. Disponível em: <<https://cms.ufmt.br/files/galleries/173/P9b09b6e7766e68e2943e18b9d8976a81a7ad1fea.pdf>>. Acesso em set. 2021.

UNB. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://fef.unb.br/images/PDFs/0-PPP-Bacharelado-FEF-UnB.pdf>>. Acesso em set. 2021.

UNB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Brasília, 2011. Disponível em: <[https://fef.unb.br/images/PDFs/PPC\\_-\\_Licenciatura.pdf](https://fef.unb.br/images/PDFs/PPC_-_Licenciatura.pdf)>. Acesso em set. 2021.

UNEMAT Campus Universitário de Cáceres. **Projeto de Reestruturação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física**. Cáceres, 2014. Disponível em: <<http://caceres.unemat.br/portal/edfisica/wp-content/uploads/sites/16/2019/02/PPP-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-2014.pdf>>. Acesso em set. 2021.

SAMPIERI, R. H.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. 4. ed. Iztapalapa: [s.n.], 2006. ISBN 9701057538.



## CAPÍTULO 2

---

# **EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE INCUBADOS: UM DIAGNÓSTICO EM EMPREENDIMENTOS GRADUADOS PELO NÚCLEO DINÂMICA DA ATIVA INCUBADORA DE EMPRESAS DO IFMT**

Anderson Ricardo Silvestro  
Joelias Silva Pinto Júnior

DOI: 10.46898/rfb.9786558891840.2

## RESUMO

O Núcleo Dinâmica da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT, tem atuado para atender empreendedores em situação de vulnerabilidade em todo o Mato Grosso e região, auxiliando na estabilização e solidificação destes negócios. Através do Edital de Extensão - Apoio à Incubação de Empresas Nº 13/2020/IFMT, as empresas diagnosticadas na presente pesquisa, demonstraram por meio de uma carta de interesse, todas as fragilidades as quais estavam passando devido a Pandemia da COVID-19. Desta forma, este trabalho teve como objetivo diagnosticar e entender como a incubação oferecida pelo Núcleo Dinâmica corroborou para os empreendimentos saírem desta zona de vulnerabilidade e a importância da educação empreendedora para eles. Após a análise diagnóstica para demonstrar as vulnerabilidades, foi elaborado um Plano de Ação específico para cada empreendimento. Este Plano foi desenvolvido ao longo de todo o período de incubação. Os empreendimentos passaram por consultorias diagnósticas, mentorias, assistências técnicas e participação nos eventos promovidos pela Ativa Incubadora, sendo que nestes eventos, as empresas apresentaram para a sociedade a importância do empreendedorismo para os negócios. Após todo esse processo, as mesmas encontram-se fora da zona de vulnerabilidade que lhes impedia o crescimento. Aprenderam a analisar o cenário de mercado, utilizar ferramentas e estratégias que aprenderam para o domínio de seus negócios, bem como apresentaram crescimento financeiro, capaz de expandir seus empreendimentos, objetivo esse almejado no início da graduação.

**Palavras-chave:** Incubadora de Empresas; Empreendedorismo; Consultoria Diagnóstica; Situação de Vulnerabilidade; Pandemia da COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de incubação de empresas corroboram para o crescimento e a estruturação de negócios em diversos segmentos, utilizando de atividades de capacitação, mentorias, consultorias técnicas e administrativas, conforme observamos no trecho a seguir, extraído de Pinto Junior et al. (2021a) apud aos autores citados:

“A palavra empreendedorismo tem na sua etimologia o termo *entrepreneur*, que significa pessoa fora do comum, capaz de fazer a diferença, pessoa visionária, capaz de gerar valor para a sociedade (Hisrich, 1986). A expansão desse significado se tornou objeto de análise de vários pesquisadores. Fillion (1999), por exemplo, propõe duas escolas teóricas que caracterizam o empreendedorismo e a atividade empreendedora. A escola economista dá outros sentidos ao termo *entrepreneur*, entre eles liderança, sucesso, inovação, pouco receio às mudanças, foco em aproveitar as oportunidades de mercado. A escola comportamentalista foca na análise e descrição do comportamento dos empreendedores e sua influência na criação de negócios (Fonseca et. al., 2020).

A Ativa Incubadora do IFMT foi criada em 2004, com prospecção inicial para apoiar projetos e empreendimentos em agronegócio provenientes de comunidades rurais e dos seus discentes. Em 2015, após a criação dos Institutos Federais, a incubadora foi alocada na reitoria e subordinada à Pró-reitoria de Extensão, ampliando seus objetivos e potencializando sua atuação em todos os Campi no processo de incubação. (ATIVA, 2020)

A partir de 2017, com novo regimento, a Ativa passou a regulamentar e acompanhar empresas juniores no âmbito do IFMT com estratégia de gestão voltada à sensibilização da comunidade interna para a temática empreendedorismo e incubação de negócios. Neste mesmo ano a incubadora passou a adotar o formato de incubadora em rede, onde sua gestão é centralizada na reitoria, mas possui instâncias representativas que podem ser instaladas nos Campi que se habilitam para tal, denominadas Núcleos Incubadores. Em 2019 com a criação do Núcleo Incubador Dinâmica, no Campus Barra do Garças, o mesmo passa a se destacar por ser o único entre os 14 núcleos vigente a realizar processos de incubação de empresas. (Pinto Junior et al, 2021a)

O Núcleo Dinâmica tem atuado para atender empreendedores em situação de vulnerabilidade em todo o Mato Grosso e região, auxiliando na estabilização e solidificação destes negócios. Em 2020, foi atendido por meio do Edital de Extensão - Apoio à Incubação de Empresas N° 13/2020/IFMT, 3 (três) empreendimentos em situação de vulnerabilidade em consequência da Pandemia da COVID-19.

São elas, a empresa Quitanda Agridoce, com atividade de comércio varejista e fabricação de alimentos naturais e veganos, no segmento *slow food*, empresa informal, que busca por meio dos processos de incubação, estruturar seu negócio e posteriormente conseguir o registro da empresa. A empresa Noele Amorim Vilela EIRELI, de nome fantasia Vitale Make, do ramo de maquiagens e estética, com inúmeras fragilidades financeiras e de gestão e a empresa Art Gesso Construloc LTDA, que atua no ramo de prestação de serviços em forro de gesso, locação de equipamentos para construção civil e venda de material de gesso, hidráulico e elétrico, que buscou nos processos de incubação a organização do seu negócio, para posterior estruturar a empresa e expandir seu negócio. É importante salientar, que a inscrição destas empresas no processo de incubação já constava com o aceite das mesmas em divulgar eventuais resultados dos empreendimentos e do processo de incubação em atividades científicas e ações promocionais da Ativa Incubadora.

Ambas as empresas procuraram o Núcleo Incubador Dinâmica por meio de carta de interesse, demonstrando todas as fragilidades as quais as empresas passa-

vam devido a Pandemia de COVID-19, principalmente pela falta de conhecimento em empreendedorismo, as quais não obtiveram durante a realização dos cursos superiores das instituições de ensino que frequentaram.

Segundo Silvestro et al (2021), apud Revista Exame (2020) e InfoMoney (2020):

“No cenário brasileiro, devido a falta de capacitação e acompanhamento dos empreendedores, é comum vermos este tipo de problema acontecer, onde a empresa pode entrar em déficit sem se dar conta, processo este que poderá culminar em repetidas ações de endividamento até a falência da empresa. Por motivos como este, pelo menos um terço das empresas no Brasil fecham antes de 2 anos de funcionamento.”

Desta forma, o processo de Incubação é essencial para que estes empreendimentos possam receber as consultorias e assistências técnicas necessárias, a fim de sanar uma lacuna creditada pela falta de conhecimento em empreendedorismo. São problemas básicos de planejamento, gestão e controle, que com o auxílio dos profissionais de gestão e comissão técnica do Núcleo Incubador, os empreendedores terão desenvolvidos rotinas, ferramentas e atividades que tirem as empresas da zona de vulnerabilidade e possam explorar suas capacidades e de expansão dos negócios, conforme as metas e objetivos traçados. (SILVESTRO et al, 2021)

É importante salientar, que a inscrição destas empresas no processo de incubação já constava com o aceite das mesmas em divulgar eventuais resultados dos empreendimentos e do processo de incubação em atividades científicas e ações promocionais da Ativa Incubadora.

Desta forma, o trabalho teve como objetivo diagnosticar e entender como a formação desenvolvida nos processos de incubação oferecida pelo Núcleo Incubador Dinâmica da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT, corroborou para os empreendimentos atendidos na superação das vulnerabilidades detectadas na consultoria diagnóstica, realizada no início do processo de incubação e a importância da educação empreendedora para estes empreendedores no desenvolvimento de suas atividades como gestores.

## **2 METODOLOGIA**

Na fase inicial do processo de incubação, os empreendimentos assinaram o contrato de incubação, contendo o Plano de Ação, o apoio e as contrapartida oferecida pela empresa.

Segundo Silvestro et al. (2021) apud CERNE (2020), veja o entendimento sobre o plano de ação:

“No Plano de Ação foram traçados todos os objetivos e metas do empreendimento durante o processo de incubação, bem como as atividades executadas para atingir os objetivos traçados. O plano de ação foi elaborado por meio de entrevista realizada pelos Gestores do Núcleo e com a empresa incubada, para detectar qual o nível de maturidade em relação a cada um dos eixos do CERNE: Empreendedor, Gestão, Capital, Mercado e Tecnologia, traçando metas de melhoria e estratégia para alcançá-las”.

Todo o apoio concedido para as empresas foi por meio de consultorias diagnósticas, assessoria, mentorias e assistências técnicas de forma online, por meio da comissão técnica do Núcleo Dinâmica, que possui diversas especialidades para garantir a transmissão do conhecimento nas diversas áreas do empreendedorismo. As empresas participaram de cursos, palestras e oficinas desenvolvidas pela incubadora ao longo de todo o período do contrato de incubação.

No Plano de Ação constam atividades, por eixo, como estão a seguir e são elencadas nas Orientações de Incubação da Ativa Incubadora do IFMT (2020):

**Empreendedor:** Realização de atividades paralelas, como a simulação de situações (teatralização, jogos, etc.) para subsidiar o planejamento do desenvolvimento do perfil empreendedor e inovador.

**Gestão:** Análise estratégica de inserção de outros membros na equipe para cobrir habilidades técnicas necessárias ao projeto. Capacitação de membros da equipe em determinada técnica ou habilidade ainda em falta na equipe.

**Capital:** Orientação de especialistas no planejamento da captação de recursos e na alavancagem financeira dos empreendimentos. Buscar investidores ou financiadores. Análise aprofundada da estrutura de custos para possível adequação ao capital disponível. Análise aprofundada das fontes de receita para validação da sustentabilidade do negócio a médio ou longo prazo.

**Mercado:** Estudo das estratégias de comercialização dos concorrentes. Validação do protótipo com os clientes. Conseguir primeiro cliente.

**Tecnologia:** Orientação de especialistas no planejamento da evolução da solução oferecida aos clientes. Análise da viabilidade do projeto frente aos recursos tecnológicos disponíveis e adequações."

Os métodos qualitativos valorizam a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo (Pereira et al., 2018). Características como coleta direta de dados preferencialmente descritivos em ambiente natural traduzem a investigação proposta neste trabalho, e corroboram com seu caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa não está moldada na mensuração, a exemplo de muitos casos das ciências naturais, e a exemplo deste caso; e quando a adotamos não estamos interessados em padronizar uma situação, muito menos garantir a representatividade por amostragem aleatória dos participantes (Flick, 2013). O foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados

a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto (Sampieri, 2013).

Corroborando com a qualificação deste estudo como um estudo de caso, Bogdan e Biklen (1994) sugerem espírito prático na escolha da investigação, assim como na forma de coletar dados. Há uma forte ressignificação, por exemplo, na forma como empresas passaram/passarão a utilizar redes sociais no gerenciamento de produtos e recursos após a pandemia. Isso é consequência de certa obrigatoriedade em se reinventar para sobreviver no mercado, em se tornar competitiva ou simplesmente para seguir uma tendência social. Interpretar isso é uma forma de manifestar espírito prático na concepção dos autores.

Para construção dos processos de incubação sólido, Pinto Junior et al (2021), estabelecem os procedimentos metodológicos pautados em três etapas inerentes à incubação desenvolvida pelo Núcleo Incubador Dinâmica: 1) evidenciação de vulnerabilidades a partir do diagnóstico realizado com os incubados, 2) evidenciação das etapas de formação oferecidas pelo Núcleo Incubador do IFMT por meio do Curso de Competências Empreendedoras, e 3) possibilidades da formação para a superação de vulnerabilidades.

A partir da construção destas três etapas, o diagnóstico segundo Pinto Junior et al (2021a) se deu da seguinte forma:

“por meio de um questionário semiestruturado com 7 seções no Google formulários: 1) informações pessoais, 2) informações do empreendimento, 3) situação econômica do empreendimento, 4) gestão, 5) uso de tecnologia, 6) dificuldades, e 7) disponibilidade e motivação. Como nosso objetivo estava voltado à evidenciação de vulnerabilidades, demos ênfase nesta abordagem às questões que julgamos mais relevantes nesse contexto, a saber:

1. Idade e gênero do incubado/da incubada.
2. Qual seu nível de escolaridade?
3. Qual o ramo de atividade do empreendimento?
4. Possui CNPJ?
5. Quanto tempo de funcionamento tem o empreendimento?
6. Qual a quantidade de pessoas que atuam no empreendimento (Sócios e funcionários)?
7. Qual seu nível de conhecimento sobre marketing digital?
8. Você utiliza alguma ferramenta ou estratégia de divulgação e marketing? Explique.
9. Detalhe as dificuldades enfrentadas pelo seu empreendimento quanto à utilização de tecnologias.
10. Quais acredita serem os maiores pontos FRACOS ou de MELHORIA internos e externos de sua empresa atualmente?

11. Que tipo de auxílio você espera e como acha que o processo de incubação poderia te auxiliar?"

Para realizar o acompanhamento das atividades propostas no Plano de Ação, bem como os atendimentos gerenciados pela comissão técnica e gestora, segundo Pinto Junior et al (2021a), foi utilizado:

**“ClickUp (clickup.com):** Ferramenta de Gestão de Projetos utilizada para gerenciar as diferentes áreas de atuação da incubadora, com projetos e atividades, e atribuir e monitorar a execução das mesmas.

**Painel de Gestão:** Utilizamos a ferramenta Painel de Gestão a Vista, para acompanhar visualmente o cronograma das atividades ao longo do ano e manter o foco nos prazos e metas.

**Planilha de atividades:** para registro cotidiano das atividades de gestão, consultoria, mentoria e assistências técnicas.”

A evidência da superação das fragilidades destacadas, foi apresentada num comparativo entre as Vulnerabilidades versus Plano de Ação: 1) Comparativo entre as vulnerabilidades detectadas na consultoria diagnóstica do empreendimentos incubados; e 2) A transferência de informação e orientações oferecidas nas formações, por meio das consultorias, mentorias e assistências técnicas, com objetivo de superar as fragilidades, utilizando também com bases educacionais que estruturam suas formações prática, o uso do curso de Competências Empreendedoras do Núcleo Incubador Dinâmica.

### 3 FORMAÇÃO DOS INCUBADOS

Segundo Pinto Junior et al (2021b), para construção dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo, bem como para suas etapas de acompanhamento foram usadas as principais linhas empreendedoras e também os principais referenciais teóricos da área, por almejarmos um trabalho mais acessível e que possa servir como base para o estreitamento entre sociedade e IFMT.

O curso de Competências Empreendedoras desenvolvido pelos gestores da Ativa Incubadora do IFMT conta com nove módulos temáticos, todos oferecidos de forma remota aos incubados durante a Pandemia da Covid-19, cujo conteúdo apresenta-se de forma bastante didática e interativa, com exemplos potencialmente contribuidores a percepção do incubado acerca do estudo necessário em detrimento de suas vulnerabilidades. São eles: Validação, Canvas, Prototipagem/MVP, Gestão Financeira e Tributária, Apresentação Profissional, Marketing para o Empreendedor, Ferramentas e Sistemas para Gestão de Negócios, Criatividade e Inovação e Propriedade Intelectual. Apresentamos a seguir uma síntese da abordagem formativa de cada módulo. (PINTO JUNIOR et al 2021a)

O livro "Empreender: Guia para Estudantes Montarem seu Negócio" de autoria da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT (2020), define que "o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação", mas também destaca que para um empreendimento ter sucesso é necessário tecnologia, talentos, finanças, espaço físico/ infraestrutura e mercado. Podemos partir deste conceito mais amplo para em seguida entender com mais detalhes, definições como dos teóricos (Chiavenato, 2016) e (Dornelas, 2016 ).

**Quadro 1:** Síntese da formação oferecida pelo Núcleo Incubador - IFMT por meio do curso de competências empreendedoras.

Nº	MÓDULO	DEFINIÇÃO	METODOLOGIA DE APLICAÇÃO
1	VALIDAÇÃO	A validação é uma maneira de descobrir se uma ideia empreendedora é boa ou ruim. Ela pode ser entendida como uma ação interposta entre a ideia e o problema, em que a validação do problema deve prioritariamente balizar uma solução, neste caso a ideia.	A validação é uma pesquisa que carrega nuances do método científico, entre eles uma hipótese para um problema, coleta de dados (normalmente questionários), metodologia de coleta e análise de dados. Essas etapas comprovam, ou não, a hipótese para o problema, dando vida a ideia.
2	CANVAS	O canvas é uma ferramenta para modelagem de negócios. Traduzido do inglês significa quadro de modelo de negócios. O canvas é um mapa visual de como o empreendimento se estrutura, traduzindo conceitualmente e estruturalmente o empreendimento.	Mapa visual que aborda conceitos do empreendimento que definem seu modelo de negócio, tais como valor, clientes, produção, parceiros, estrutura dos custos e fontes de receita. Uma vez preenchido deve ser afixado em local visível a todos.
3	PROTOTIPAGEM /MVP	Prototipar é fazer antecipadamente uma representação do seu produto/serviço a fim de poder testá-lo de modo a obter feedbacks que vão orientá-lo na tomada de decisão em relação a este produto/serviço. MVP traduzido do inglês, significa Produto Mínimo Viável, mínimo em custo de produção e viável no sentido de tornar-se mercadoria.	A prototipagem reduz custos, dado que ainda será possível reformular o produto/serviço final a partir dos feedbacks. A metodologia consiste em tornar a ideia uma realidade por meio de uma versão mais básica do produto ou serviço.

4	<b>GESTÃO FINANCEIRA E TRIBUTÁRIA</b>	Gestão financeira e tributária é a parte do plano de negócios em uma empresa cujas diretrizes orientam a ideia de tornar rentável o negócio, estabelecendo as ferramentas de controle para garantir a saúde do caixa e o cumprimento das metas propostas para curto, médio e longo prazo.	O curso oferece alternativas metodológicas, como a 5W2H e suas sete perguntas (o que será feito, quando, onde, como, por quem, por qual motivo e com que custo), o PDCA e a Análise SWOT, bastante útil para definir pontos fortes e fracos da sua empresa frente à concorrência. Em se tratando de gestão financeira, é imprescindível rotinas como realizar fluxo de caixa, conciliação bancária, pagar contas, verificar recebimentos e gerar relatórios.
5	<b>APRESENTAÇÃO PROFISSIONAL</b>	Trata-se de da apresentação de uma ideia, lançamento de um produto ou serviço, de modo a despertar interesse do público alvo.	A metodologia recomendada pelo curso é baseada no Pitch, que traduzido do inglês significa arremesso, lançamento. Em negócios é uma ferramenta de apresentação que agrega cuidados com o tempo de apresentação e com o conteúdo apresentado.
6	<b>MARKETING PARA O EMPREENDEDOR</b>	O Marketing é a estratégia de comunicação do negócio, elo de interlocução entre a empresa que oferece um produto ou serviço e seu potencial cliente comprador.	A metodologia do marketing está conceitualmente subordinada a sua estratégia. Em destaque no curso a SMP (segmentação, mercado-alvo e posicionamento). Necessidades dos consumidores e de diferenciação do produto/serviço balizam a melhor estratégia de comunicação.
7	<b>FERRAMENTAS E SISTEMAS PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS</b>	Trata-se de softwares capazes de organizar a gestão do negócio por meio do controle e armazenamento de dados. Acessar facilmente, com seu smartphone, um gráfico e uma planilha do seu fluxo de caixa guardado na sua nuvem é um exemplo deste controle e Armazenamento.	Planilhas eletrônicas, editores de texto, editores de apresentação, sistemas de armazenamento em nuvem, etc. são ótimas ferramentas para gerenciar pequenos negócios. A metodologia, portanto, é organizar e controlar.

8	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	A criatividade é uma maneira de promover uma transição da realidade atual para uma situação desejada no futuro, conectando coisas, produzindo ideias novas e úteis que resultem em um produto ou serviço satisfatório e aceito. Quando conectamos isso a um número significativo de pessoas numa determinada época do tempo, estamos praticando inovação.	A metodologia da criatividade e inovação encontra sua aplicação no empoderamento de novidades e no uso delas para a criação, para dar existência a uma ideia de modo a estabelecer relações até então não estabelecidas, visando determinados fins. O mercado online é um bom exemplo desta metodologia.
9	PROPRIEDADE INTELECTUAL	É o direito relacionado à informação e ao conhecimento que pode ser incorporado a um número ilimitado de cópias de um objeto e não ao próprio objeto copiado. Nesse sentido, a propriedade intelectual não se traduz nos objetos e cópias, mas na informação ou no conhecimento refletido nesses objetos sendo, portanto, intangível.	Copiar resguardando o autor da produção intelectual é diferente de copiar apoderando-se, dado a si uma autoria de outro. Em negócios podemos citar como produção intelectual as marcas comerciais e industriais, símbolos por meio dos quais as empresas são vistas e lembradas. Resguardar o direito à propriedade dessas marcas é fundamental na identificação dessas empresas nas suas estratégias de Marketing.

Fonte: Pinto Junior et al (2021a).

Segundo Pinto Junior et al (2021a), a proposta de capacitação empreendedora demonstrada no Quadro 1, apresenta etapas essenciais no processo para atingir o empreendedorismo por meio de conhecimentos e valores econômicos ao empreendimento. Autores como Cope (2003) corroboram com esta ideia ao reconhecerem a educação empreendedora como um processo dinâmico de conscientização, associação e aplicação capaz de transformar as experiências e conhecimentos aprendidos em resultados funcionais.

Kruger, Büger e Minello (2019) apontam ainda que a educação empreendedora auxilia estudantes a desenvolverem conhecimento em determinadas áreas, e que no futuro essas ações podem colaborar com o crescimento econômico e social de um país por meio da implantação e ampliação de ações educadoras em escolas de nível médio, e até mesmo em universidades. A incubação praticada pela Ativa Incubadora do IFMT carrega muito viva esta concepção de educação associada ao empreendedorismo.

Em trabalho recente, Estival et al (2021) analisam e comparam os currículos dos cursos de administração da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade de São Paulo (USP) com objetivo de verificar a prática de disseminação do conhecimento sobre o empreendedorismo, empreendedorismo social e negócios de impacto social em ambos os cursos. Embora tenham encontrado escassez de disciplinas voltadas para o tema, vemos que análises curriculares balizam tomadas de decisões nessa área. O próximo tópico traz uma análise parecida, em que o confronto dos conceitos disseminados no curso de competências empreendedoras com as vulnerabilidades denotam possibilidades de contribuição da formação oferecida.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste diagnóstico, foi possível perceber que as empresas atendidas pelo Núcleo Dinâmica, possuem objetivos similares na realização dos processos de incubação, todos relacionados ao empreendedorismo, devido a carência desta área em suas formações acadêmicas, seja para expansão do empreendimento, estruturação do negócio, entendimento dos processos financeiros para elaboração e controle de fluxo de caixa, contas a pagar e receber, administrativos, análise dos custos, precificação dos seus serviços e produtos, dúvidas sobre o registro de marca e patente, auxílio na estratégia de composição de equipe, plano de produtividade, planejamento das vendas e compras ou plano de sazonalidade.

O Quadro 2, apresenta as ações executadas para cada empreendimento, conforme as especificidades diagnosticadas no atendimento inicial. Cada uma com suas características e necessidades próprias. Foi possível traçar um Plano de Ação capaz de atingir com eficiência essas vulnerabilidades.

**Quadro 2:** Comparativo das ações executadas para cada empreendimento incubado.

Empreendimento	Vulnerabilidades	Plano de Ação
ArtGesso Construloc LTDA	Expansão do negócio	Para atingir esses objetivos, a empresa precisa primeiramente ter todos os controles de gestão visíveis e controláveis, a partir disto a mesma pode pensar na expansão do negócio. A empresária passou por capacitações no curso de Competências Empreendedoras com os temas: Gestão Financeira e Tributária e Ferramentas e
	Controles Administrativos	

	Controles Financeiros	Sistemas para Gestão de Negócios. Também recebeu consultorias técnicas com professores especialistas na área da administração de empresas e de contabilidade para atingir seus objetivos.
	Adequação do software de gestão	
Noele Amorim EIRELI	Planejamento empresarial	Após análise diagnóstica, a incubada foi direcionada para atendimentos com especialistas técnicos nas áreas de administração de empresas e contabilidade, para realizar um acompanhamento das vulnerabilidades administrativas e financeiras. Para atender as necessidades de capacitações, a incubada participou do curso de Competências Empreendedoras com os seguintes temas: Validação, Canvas, Prototipagem/MVP, Gestão Financeira e Tributária, Apresentação Profissional, Marketing para o Empreendedor, Ferramentas e Sistemas para Gestão de Negócios, Criatividade e Inovação e Propriedade Intelectual.
	Auxílio para elaborar o plano de sazonalidade	
	Planejamento financeiro e de contas a pagar	
	Elaboração e controle de fluxo de caixa	
	Aprimoramento na gestão por sistemas automatizados	
	Orientações sobre quais capacitações precisa realizar	
	Orientação na elaboração do plano de expansão	
	Formalizar seu empreendimento	Para formalizar seu empreendimento, a mesma passou por consultorias com especialista na área contábil para melhor orientar sobre o registro empresarial. A empresária recebeu consultorias em marketing e vendas, bem como para
	Planejamento financeiro e de contas a pagar	
	Elaboração e controle de fluxo de caixa	

Quitanda Agridoce	Orientações sobre quais capacitações precisa realizar	organização da gestão empresarial, com especialistas na área da administração de empresas e com professores na área de alimentos, para melhor compreensão da composição nutricional dos seus produtos. A empresária estudou o curso de Competências Empreendedoras com os temas: Validação, Canvas, Prototipagem/MVP, Gestão Financeira e Tributária, Apresentação Profissional, Marketing para o Empreendedor, Ferramentas e Sistemas para Gestão de Negócios, Criatividade e Inovação e Propriedade Intelectual.
	Auxílio na estratégia de composição de equipe	
	Estabelecer um plano de produtividade, regularidade e diversidade da produção	
	Planejamento de vendas a crédito e débito	
	Regularizar a empresa junto a inspeção sanitária	

Fonte: Os autores.

Vale destacar também, que ao longo do período de incubação, as empresas incubadas participaram de discussões e eventos da incubadora, que contribuíram explicando sobre a importância da pré-incubação e incubação e fazendo relatos de como seus empreendimentos evoluíram durante este processo. Elas também participaram de webinars sobre marketing, propriedade intelectual e gestão de negócios em período de crise.

Por meio destas atividades, pudemos executar com sucesso as ações elencadas na seção de metodologias, possibilitando a disseminação da cultura do empreendedorismo dentro e fora de nosso ambiente acadêmico, bem como promover o estímulo e abertura de novos negócios.

Ao final da incubação, as empresas incubadas encontraram-se fora da zona de vulnerabilidade, podendo atingir a zona de crescimento de seus empreendimentos. Puderam passar a analisar o cenário do mercado e as ferramentas e estratégias que aprenderam para utilizar no domínio de seus negócios.

Importante frisar, sobre o crescimento de conhecimento adquirido ao longo da incubação, como também, obtiveram um crescimento financeiro, capaz de expandir seus negócios, objetivo esse almejado no início da incubação. Buscando parcerias para atender algumas demandas pontuais, fortalecendo as carteiras de clientes, ge-

rando mais renda para si, como também, movimentando a economia por meio dos *stakeholders*, que fazem parte das suas cadeias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de parcerias firmadas no contrato de incubação, o Núcleo Incubador Dinâmica, realizou eventos públicos de promoção dos empreendedores atendidos pelo Núcleo.

Nestes eventos, as empresas incubadas apresentaram seus empreendimentos para mostrar para a sociedade a importância do empreendedorismo para os negócios e como os processos de incubação os auxiliaram, como também a importância de se estudar as áreas do empreendedorismo na acadêmica, para que quando passarem pela experiência de ser empresários, possam ter conhecimentos, mesmo que básicos, como os apresentados nos resultados no presente trabalho, solucionados com mais propriedade.

Ainda, com a finalização destas incubações, também foram realizadas pesquisas com os incubados e sistematizados os resultados para o feedback interno da equipe e análise visando a constante melhoria do processo.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto, 1994.

COPE, J. **Entrepreneurial learning and critical reflection discontinuous events as triggers for 'higher-level' learning**. *Management Learning*. 34(4), 429-450, 2003

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Desempenho Humano nas Empresas**. 7 Edição. Ed. Atual: São Paulo, 2016.

DORNELAS, JOSÉ. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 Edição. São Paulo: Atlas, 2016.

ESTIVEL, Katianny Gomes Santana et al. **Educação empreendedora e negócios de impactos sociais: um estudo sobre o curso de Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia**. *Research, Society and Development*. 10 (1), 1-10, 2021.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução de Magda Lopes e Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso. **Empreender: Guia para Estudantes Montarem seu Negócio**. Coordenação: Léa Paula V. X. C. De Moraes. Cuiabá: IFMT, 2019.

KRUGER, C., Burger, R. E., Minello, I. F. **O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora**. Revista Economia e Gestão. 19 (52), 2019.

<http://200.229.32.55/index.php/economiaegestao/article/view/18224/14852>.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J. & SHITSUKA, R. (2018). **Metodologia de Pesquisa Científica**. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-esquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-esquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

PINTO JÚNIOR, J. S.; SILVESTRO, A. R.; SCHIRMER, C. M. E. S. & MUELLER, E. R. **Formação versus vulnerabilidades: contribuições da educação empreendedora da Ativa Incubadora do IFMT**. Research, Society and Development, 10, e188101119591.

10.33448/rsd-v10i11.19591, 2021a.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19591>.

PINTO JÚNIOR, J. S.; SILVESTRO, A. R.; ARRUDA, C. G.; COTRIM, M. W. **Experiências e desafios na implantação de um ambiente de empreendedorismo e inovação**. Brazilian Journal of Development. v7, n9, p. 92921-92929, 2021b.

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/143>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. & LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre, AMGH, 2013.

SILVESTRO, A. R.; PINTO JÚNIOR, J. S.; DUNCKE, D. B. **Empreendedorismo e inovação no processo de incubação de um empreendimento do ramo alimentício**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 92912-92920, 2021.

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/143>.

---

## SOBRE OS AUTORES



**Jo Elias Silva Pinto Júnior** é Mestre em Computação pela UFF (2019), Especialista em Novas Tecnologias para Educação (2018) e Bacharel em Informática pelo IFG (2010). Professor do IFMT desde 2015, é Gestor Institucional do Programa de Extensão Teresa de Beguela, na PROEX/IFMT e Gestor do Núcleo Empreendedor Dinâmica da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT. Desenvolve pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Computação Aplicada e Educação Empreendedora valorizando os conhecimentos transdisciplinares. Atua como educador desde 2007 e como gestor desde 2009.

**Anderson Ricardo Silvestro** é Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, pela Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC/Belo Horizonte-MG, Pós-graduado em Auditoria e Perícia Contábil pela UNIC-MT é Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Sorriso-MT. Atualmente é integrante do grupo de Pesquisa Estratégia, Controle e Desempenho (Ec&D) (<https://eced.face.ufg.br>) abrigado na UFG, Professor do IFMT e Vice-Gestor do Núcleo Dinâmica da Ativa Incubadora de Empresas do IFMT. Possui experiências como consultor de empresas, influenciando os processos de Incubação de Micro Empresas, Empresas de Pequeno Porte, Empreendimentos Informais, na Agricultura Familiar e consolidação de Ideias e Negócios na Rede de Ensino, focado no Empreendedorismo, Inovação e suas Tecnologias.



---

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Acesso 5, 9, 14, 18, 21

Análise 16, 17, 18, 21, 22, 23, 28, 37, 40

## B

Bacharelado 9, 12, 15, 17, 20, 21, 22

Brasileiro 9, 12, 13, 22, 23, 30

## C

Curricular 23, 24

Cursos 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24,  
30, 31, 37

## D

Disponível 20, 21, 31

## E

Educação 9, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 40

Empreendedorismo 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19,  
20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 39, 40,  
41

Empreendimentos 15, 16, 28, 29, 30, 31, 33, 39,  
40

Empresas 9, 12, 15, 16, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39,  
40

Ensino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 24, 30

Física 9, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Formação 9, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 30, 32,  
34, 37

## G

Gestão 12, 15, 16, 20, 29, 30, 32, 33, 39

## I

Incubação 15, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40,  
41

Incubadora 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 41

Instituições 12, 16, 18, 19, 20, 21

## L

Licenciatura 9, 12, 15, 17, 19, 20, 21, 22

## M

Mercado 14, 22, 31

## P

Processo 9, 16, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 41

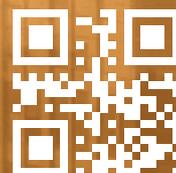
## S

Sociedade 12, 13, 14, 15, 22, 28, 33, 40

# FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

## Diagnósticos e Reflexões na Educação Brasileira

RFB Editora  
Home Page: [www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
Email: [adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)  
WhatsApp: 91 98885-7730  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA



Joelias Silva Pinto Júnior  
Anderson Ricardo Silvestro